

AS PRÁTICAS COTIDIANAS E OS PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS DE MARINGÁ E REGIÃO

Ilsinéia Graebin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Elisa Yoshie Ichikawa (Orientadora),
e-mail: eyichikawa@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais e
Aplicadas/Maringá, PR.

Área e subárea: Administração de Setores Específicos 6.02.03.00-5

Palavras-chave: cotidiano, territorialização, desempregados

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender como ocorre a territorialização no cotidiano de vida de trabalhadores desempregados que vivem em Maringá e região, sendo a territorialização um conceito tratado nos Estudos Organizacionais que auxilia no entendimento de pesquisas envolvendo o cotidiano, na busca por desvendar as práticas dos sujeitos ditos “ordinários”, isto é, os “fracos, homens comuns”, como Michel de Certeau em sua teoria sobre o cotidiano denomina as pessoas simples que são marginalizadas ou esquecidas pela sociedade. Diante disso, por meio do conceito de territorialização, de Claude Raffestin, que diz respeito a sujeitos mudarem o espaço, transformando-o em um território, foram realizadas entrevistas com pessoas desempregadas para entender como estes sujeitos produzem territórios. Assim, através da análise foi observado que diante da situação do desemprego as pessoas buscam por meios alternativos de renda como trabalhos informais temporários (bicos), ou procuram realizar atividades que lhes preencham o tempo livre. A produção do território então é vista quando os desempregados transformam este momento de desemprego em algo produtivo, que se assemelhe a um emprego, como um “bico” ou mesmo uma atividade que possa lhe trazer a satisfação da boa ocupação do tempo. Dessa forma, se o indivíduo se ocupa em algo, a situação do desemprego é amenizada. Assim fica evidente a liberdade que os indivíduos têm de construir a territorialização conforme suas vontades e preferências, aproveitando as oportunidades.

Introdução

Este trabalho é continuação de um trabalho anterior que estudou os conceitos de cotidiano e conveniência em Michel de Certeau (CERTEAU, 2012; CERTEAU, GIARD; MAYOL, 2011). Dessa forma, como conceito de cotidiano já foi trabalhado no projeto anterior, agora ele se torna importante também para compreensão e aprofundamento de como ocorre a territorialização. Diante disso, desta vez buscou-se aprofundar o

conhecimento sobre o conceito de territorialização e como este ocorre na prática, sendo importante a investigação do cotidiano dos diversos sujeitos, com destaque especial para aqueles que são muitas vezes esquecidos ou marginalizados pela sociedade que são denominados por Certeau (2011) como sujeitos “ordinários”, ou seja, as pessoas comuns.

Assim, temos a territorialização, segundo Raffestin (1993), como um processo que se demonstra tanto de formas concretas como simbólicas, por meio de um jogo de sinais e códigos. Daí, podemos entender a territorialização como sendo construída a partir das práticas cotidianas dos sujeitos, ou seja, é por meio de conveniências, e de estratégias e táticas, que o homem ordinário vai encontrando seu lugar no mundo.

Diante disso, este trabalho buscou compreender como ocorre a territorialização no cotidiano de vida de trabalhadores desempregados que vivem em Maringá e região.

Materiais e métodos

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada por se tratar de um instrumento que permite maior interação entre entrevistado e pesquisador, além de contribuir para que as informações sejam mais amplas, pela sua flexibilidade ao considerar as opiniões e as interpretações da realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Sendo assim, foram entrevistados cinco desempregados do gênero masculino das cidades de Maringá, Paiçandu e Sarandi. Três dessas entrevistas foram realizadas na agência SINE (Sistema Nacional de Emprego) de Maringá, que entre outras funções é intermediadora entre empregador e trabalhador; e as outras duas foram na casa de conhecidos da pesquisadora e dos entrevistados. Estas últimas, diferente das anteriores, foram agendadas com antecedência.

O período que as pessoas estavam sem um emprego formal variou entre dois anos e seis meses, sendo que duas pessoas estavam desempregadas há mais de dois anos, e os outros três há aproximadamente seis meses. As entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho, e todas foram gravadas e transcritas.

Resultados e Discussão

Algumas práticas cotidianas identificadas entre os desempregados são: estar em casa com a família, assistir TV, descansar, ir à igreja, e procurar emprego. Esta última prática ocorre pelo menos duas vezes por semana e se resume a buscar por empresas que estejam contratando, a dirigir-se a agências de emprego, ou buscar por vagas na internet.

A busca por emprego revela a preocupação dos desempregados em estar trabalhando principalmente para suprir suas necessidades pessoais e da família, assim o trabalho apresenta um significado de segurança e procurar emprego demonstra essa preocupação com o aspecto financeiro.

Diante disso, surge também a preocupação com os julgamentos da sociedade sobre aquele que é desempregado, que muitas vezes é tido como um desocupado. Assim, percebe-se que estas pessoas reconhecem que podem não ser bem vistas pela sociedade estando na situação de desemprego.

Esta preocupação em estar empregado e em buscar por emprego de certa forma é algo construído e valorizado socialmente. E as pessoas entrevistadas demonstraram ciência desta exigência social, isto porque as pessoas são muitas vezes reconhecidas pela sua profissão, pois ela faz parte da vida, por caracterizar os indivíduos. Dessa forma, para os entrevistados ter um trabalho formal possibilita um melhor tratamento pelo meio social. Além disso, também facilita a obtenção de crédito e compras a prazo, já que necessitam de comprovação de registro na carteira para liberação da venda.

Assim, diante da dificuldade de conquistar um emprego formal os sujeitos buscam por “bicos” utilizando uma de uma tática, que é própria dos sujeitos comuns, para driblar esta dificuldade que muitas vezes lhe é imposta pelas circunstâncias, assim aproveitam a oportunidade de um trabalho informal, e ocorre então, a territorialização. Pois existe a procura pelos indivíduos de uma alternativa para a situação em que se encontram e acabam por realizar alguma atividade que possa lhe trazer algum resultado financeiro, ou mesmo alguma ocupação do tempo. Assim os sujeitos produzem este momento da sua maneira, produzindo este território.

Conclusões

Pôde ser visto que o cotidiano dos sujeitos estudados contém práticas como ficar em casa com a família, assistir TV, ir à igreja, e procurar emprego. Diante disso, a preocupação em procurar alguma atividade que traga algum recurso financeiro se mostrou forte nos entrevistados, pela responsabilidade com a família, pelo valor social que é atribuído a quem trabalha e o valor negativo que geralmente está associado a quem não está trabalhando. Assim, para os entrevistados o significado do trabalho está atrelado a segurança da manutenção familiar e a caracterização do indivíduo.

Além disso, foi observado que diante da situação do desemprego as pessoas buscam por meios alternativos de renda como trabalhos informais temporários (bicos), ou mesmo procuram realizar atividades que lhes preencham o tempo livre. A produção do território então é vista quando os desempregados transformam este momento de desemprego em algo produtivo, que se assemelhe a um emprego, como um “bico” ou mesmo uma atividade que possa lhe trazer a satisfação da boa ocupação do tempo. Dessa forma, se o indivíduo se ocupa em algo, a situação do desemprego é amenizada. Percebe-se, então, a liberdade que os indivíduos têm de construir o território conforme suas vontades e preferências, aproveitando as oportunidades.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio financeiro recebido durante a vigência desta pesquisa e à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Elisa Yoshie Ichikawa, pelo apoio e atenção dispensados ao meu desenvolvimento.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.